



Nota de solidariedade às comunidades quilombolas afetadas pelas chuvas no Vale do Ribeira, São Paulo

A Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ) manifesta sua profunda solidariedade às comunidades quilombolas, famílias e demais pessoas atingidas pelas fortes chuvas que castigam o estado de São Paulo desde a última sexta-feira (11), agravadas pela elevação dos níveis dos rios e pelo aumento da liberação de água por barragens.

No Vale do Ribeira, a situação é especialmente grave. Em Eldorado, município que abriga 13 comunidades quilombolas, todas foram afetadas, direta ou indiretamente, pelas enchentes. Enquanto algumas enfrentaram a invasão das águas em seus territórios e residências, outras ficaram isoladas pela interdição das estradas, sem condições adequadas de deslocamento e acesso a serviços essenciais.

Os relatos vindos dos territórios revelam a dimensão da emergência. Famílias foram desalojadas, plantações de banana foram severamente atingidas e cultivos de feijão, milho e hortaliças foram praticamente perdidos. Estradas interditadas, barreiras e áreas alagadas dificultam o acesso às comunidades e até mesmo o atendimento de pessoas que necessitavam de cuidados de saúde. Houve casos em que moradores precisaram enfrentar grandes dificuldades para conseguir chegar a unidades hospitalares.

A interrupção do fornecimento de energia e o isolamento das comunidades agravaram ainda mais as condições enfrentadas pelas famílias. Mesmo com a redução do nível dos rios e o restabelecimento da energia em algumas localidades, os impactos permanecem e deverão se estender por muito tempo. As perdas na produção e nos meios de subsistência comprometem a segurança alimentar, a renda e a autonomia das comunidades, que estimam levar anos para recuperar parte do que foi destruído.

A CONAQ reconhece a força e a solidariedade das comunidades quilombolas que, diante da emergência, seguem se organizando para proteger suas famílias, seus territórios e seus modos de vida. Ao mesmo tempo, reafirma que não pode ser responsabilidade exclusiva das próprias comunidades enfrentar os impactos de uma situação dessa dimensão.

É urgente que os governos municipal, estadual e federal atuem de forma articulada para garantir assistência imediata às famílias atingidas, com acesso a alimentos, água potável, medicamentos, atendimento de saúde, energia, transporte e condições seguras de deslocamento. Também é fundamental assegurar apoio para a recuperação das moradias,



das estradas, das áreas produtivas e dos demais meios de subsistência afetados.

A CONAQ também chama atenção para a necessidade de transparência e participação das comunidades quilombolas nas decisões relacionadas à gestão dos recursos hídricos e à operação de barragens que possam produzir impactos sobre seus territórios. As populações que vivem às margens dos rios não podem ser tratadas como meras receptoras dos efeitos de decisões tomadas sem sua participação.

Eventos extremos como este evidenciam as profundas desigualdades que atravessam a emergência climática. Quando águas avançam sobre territórios historicamente vulnerabilizados, são vidas, memórias, plantações, casas, caminhos e formas ancestrais de existência que estão em risco.

Neste momento de dor e apreensão, nos solidarizamos com cada família atingida, com as lideranças e organizações comunitárias e com todas as pessoas que enfrentam as consequências das enchentes no Vale do Ribeira.

Seguimos juntos na defesa da vida, dos territórios quilombolas e do direito de nossas comunidades existirem com dignidade e segurança.

Não há Justiça Climática sem Quilombo Titulado. Nenhum quilombo será deixado para trás.

Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas - CONAQ

Brasília, 14 de setembro de 2026